

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

FABÍOLA VIEIRA SEGASPINI; ALEX BRANCO FRAGA; ISABEL CRISTINA ROSSATO

A doença e a hospitalização desencadeiam sensações novas e desagradáveis nas crianças, como traumas, medos, insegurança, depressão, irritação e sofrimento. Nesse momento, situações indesejadas passam a compor a nova rotina da criança: separação da família e amigos, dos seus objetos de convívio, interrupção da escola, ambiente desconhecido, procedimentos dolorosos e invasivos, ou seja, perdas significativas em geral, que acabam causando sofrimento físico, mental e social pela nova situação imposta. No que se refere ao paciente com câncer, essas sensações podem ser mais agravantes ainda devido ao longo tratamento. Uma das formas de facilitar a

adaptação da criança a um ambiente totalmente estranho, a adesão ao tratamento e o restabelecimento físico e emocional, é a inserção do brincar como instrumento terapêutico. O objetivo desta pesquisa é conhecer o significado atribuído pela família ao brincar terapêutico durante o tratamento. A metodologia utilizada se deu através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os familiares dos pacientes oncológicos. A pesquisa foi realizada no ano de 2009 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS. A discussão se ancora numa abordagem qualitativa. A análise dos dados baseia-se na articulação das temáticas que emergem das falas dos sujeitos, com referencial teórico. As famílias informaram que através do brincar a permanência no hospital se tornou mais agradável, o tempo passou de maneira mais rápida e prazerosa. Os pacientes tiveram melhor aceitação aos procedimentos, medicações e exames. Logo, a ação lúdico-terapêutica é capaz de tornar o tratamento menos traumático, facilitando a adesão e aceitação do mesmo, bem como adaptação ao ambiente hospitalar.